ISSN: 2358-8829

INFLUÊNCIA DAS PRÁTICAS EXITOSAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE PARINTINS, AM.

Kleyciane de Souza Galúcio [1]

INTRODUÇÃO

O ensino de Ciências na Educação Básica requer a utilização de metodologias que promovam a participação ativa dos estudantes e favoreçam a construção do conhecimento científico. Nesse contexto, as práticas pedagógicas exitosas constituem importantes estratégias para estimular o letramento científico, a investigação e o desenvolvimento do pensamento crítico, em consonância com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). O ensino por investigação favorece o protagonismo dos estudantes e a construção de conhecimentos a partir de situações problematizadoras (SANTANA; SEDANO, 2023). Além disso, o desenvolvimento do letramento científico está relacionado à adoção de ações pedagógicas que possibilitem aos estudantes compreender e utilizar conhecimentos científicos em diferentes situações (RIBEIRO; FRAGOSO, 2023).

De acordo com Krasilchik (2004), a diversificação das modalidades didáticas é importante para atender às diferentes necessidades de aprendizagem e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes. As atividades práticas, quando planejadas de acordo com os objetivos de ensino, favorecem a observação, a interpretação de fenômenos e a compreensão dos conteúdos científicos. Dessa forma, a utilização de experimentações, pesquisas de campo, atividades demonstrativas e outras estratégias pedagógicas pode contribuir para tornar as aulas de Ciências mais dinâmicas e interessantes, favorecendo o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Outro aspecto importante refere-se à utilização dos espaços não formais como ambientes complementares ao ensino escolar. Para Marandino (2008), os espaços educativos não formais apresentam possibilidades de aprendizagem e divulgação científica, permitindo que os conhecimentos sejam construídos a partir de experiências e

[1] Professora da Secretaria de Educação e Desporto escolar – SEDUC AM, kleyci_bio19@hotmail.com;

interações com diferentes contextos. Essa perspectiva amplia a compreensão de que o ensino de Ciências não precisa estar limitado ao ambiente da sala de aula, podendo utilizar espaços naturais, ambientes comunitários e outros locais como recursos pedagógicos. No contexto de Parintins, essa abordagem apresenta relevância, considerando as possibilidades de explorar elementos da realidade amazônica, como a vegetação, os ambientes aquáticos, os fenômenos naturais e as questões ambientais presentes no cotidiano dos estudantes.

O presente trabalho teve como objetivo implementar práticas pedagógicas relacionadas aos conteúdos programáticos das séries finais do Ensino Fundamental e analisar suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes. O projeto foi desenvolvido com 170 alunos do 6º, 7º e 9º anos de duas escolas públicas do município de Parintins, Amazonas, durante os anos de 2025 e 2026.

A metodologia consistiu na aplicação de práticas exitosas em cada turma, incluindo atividades realizadas em espaços formais e não formais de ensino, além de pesquisas de campo em áreas próximas às escolas. A avaliação ocorreu por meio da análise de relatórios produzidos pelos estudantes e da aplicação de questionários em sala de aula. Nos espaços formais, foram abordados conteúdos relacionados às propriedades do ar, composição dos frutos e cadeias e teias alimentares. Nos espaços não formais, as atividades contemplaram temas como morfologia vegetal, poluição ambiental, fenômenos naturais da Amazônia e estudo dos astros.

Os resultados demonstraram melhora significativa na aprendizagem de aproximadamente 95% dos participantes, além de maior interesse pelos conteúdos trabalhados, fortalecendo a capacidade investigativa e do pensamento crítico e científico dos estudantes. Conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas diversificadas contribui para tornar o ensino de Ciências mais participativo, contribuindo para a aprendizagem na percepção dos estudantes e nas evidências observadas nos relatórios.

METODOLOGIA

Foram realizadas quatro práticas exitosas, sendo duas desenvolvidas em espaços formais e duas em espaços não formais, com 170 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de duas escolas públicas. Inicialmente, foram desenvolvidas aulas teóricas relacionadas aos conteúdos programáticos de Ciências e, posteriormente, os estudantes

participaram de atividades práticas em sala de aula e em espaços próximos às escolas, previamente selecionados pelo professor de acordo com cada temática.

As práticas realizadas em espaços formais abordaram conteúdos como propriedades do ar, composição dos frutos e cadeia e teias alimentares, com estudantes do 7º ano. Nos espaços não formais, foram trabalhados conteúdos relacionados à morfologia dos vegetais, poluição ambiental, fenômenos naturais e astronomia, envolvendo estudantes do 6º, 8º e 9º anos. Após as atividades, os estudantes produziram relatórios em grupos e responderam a um questionário de avaliação da aprendizagem e das práticas realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciados nesta pesquisa corroboram as discussões de Krasilchik (2004), ao destacar a importância das atividades práticas no processo de ensino e aprendizagem de Ciências. Para a autora, a diversificação das modalidades didáticas possibilita maior envolvimento dos estudantes, favorecendo a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à observação, interpretação e aplicação dos conhecimentos científicos. Nesse sentido, a maior participação e interação dos alunos identificadas nos relatórios demonstram que as práticas realizadas contribuíram para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo.

Essa perspectiva também se aproxima das contribuições de Marandino (2008), que discute as possibilidades educativas dos espaços não formais e sua articulação com a educação escolar. A utilização de diferentes ambientes como espaços de aprendizagem amplia as oportunidades de contato dos estudantes com situações concretas, permitindo estabelecer relações entre os conhecimentos científicos e a realidade social, cultural e ambiental em que estão inseridos. Essa compreensão reforça os resultados obtidos nesta pesquisa, especialmente quanto à capacidade dos estudantes de relacionar os conteúdos trabalhados envolvendo às situações observadas no cotidiano e na comunidade.

Além disso, os resultados dialogam com Carvalho (2013), ao abordar o ensino de Ciências por investigação como uma abordagem que estimula o protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento. As atividades investigativas favorecem a elaboração de questionamentos, a observação, a formulação de hipóteses e a busca por explicações para os fenômenos estudados. Dessa maneira, as evidências encontradas nos

relatórios, como a capacidade de formular perguntas, responder aos questionamentos e estabelecer relações entre teoria e prática, demonstram a contribuição das atividades desenvolvidas para o fortalecimento de uma aprendizagem participativa e investigativa.

De modo geral, os percentuais superiores a 95% de avaliações positivas reforçam a relevância da utilização de práticas pedagógicas diversificadas, tanto em espaços formais quanto não formais, como estratégias para aproximar os conhecimentos científicos das experiências cotidianas dos estudantes. Os alunos consideram que essas atividades facilitam a aprendizagem, tornam as aulas mais motivadoras, favorecem a participação da turma e permitem relacionar com a realidade da comunidade, como mostra o resultado da tabela 1, obtida através do questionário aplicado em sala de aula após a realização das atividades.

TABELA 1. AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS EXITOSAS

Aspecto avaliado	Respostas positivas
As práticas facilitaram a aprendizagem	97%
Tornaram as aulas mais interessantes e motivadoras	100%
Ajudaram na compreensão dos conteúdos	98%
Favoreceram participação, observação e investigação	96%
Permitiram relacionar Ciências ao cotidiano e à comunidade	98%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram melhora significativa na aprendizagem de aproximadamente 95% dos participantes, além de maior interesse pelos conteúdos trabalhados, fortalecendo a capacidade investigativa e do pensamento crítico e científico dos estudantes. Conclui-se que a utilização de práticas pedagógicas diversificadas contribui para tornar o ensino de Ciências mais participativo, favorecendo a aprendizagem na percepção dos estudantes e nas evidências observadas nos relatórios.

Palavras-chave: Práticas de ensino; Educação básica; Espaços formais; Espaços não formais.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

RIBEIRO, R. M.; FRAGOSO, V. S. **Letramento científico no Ensino Fundamental: concepções e ações docentes**. Revista Leia Escola, v. 23, n. 1, p. 128-141, 2023.

SANTANA, U. S.; SEDANO, L. **Estruturação de perguntas no ensino de Ciências por investigação: uma proposta visando a alfabetização científica.** Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, 2023.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

MARANDINO, M. **Educação em museus e divulgação científica**. ComCiência, Campinas, n. 100, 2008.

CARVALHO, A. M. P. **Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula**. São Paulo: Cengage Learning, 2013